

O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 331

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazíl, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte. ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA — SABBADO 10 DE ABRIL



Hontem de madrugada foi Deus servido chamar á sua presença o rev.^{mo} sr. padre Martinho Antonio Pereira da Silva.

O finado achava-se em Villa do Conde, e foi encontrado morto no leito, na occasião em que um seu amigo, em cuja casa estava hospedado, o ia chamar para seguir viagem para Braga.

Este digno ecclesiastico, um dos mais esclarecidos e prestantes cavalheiros d'esta cidade, contava cerca de 65 annos, vividos sempre no seio da virtude mais encendrada.

Era examinador pro-synodal, calendarista d'esta archi-diocese, e lente substituto no seminario de S. Pedro.

Os innumerados serviços prestados pelo illustre finado á causa de Deus, e especialmente á da igreja bracarense, vivem na memoria de todos, ainda que, podemos agora disel-o desassombadamente, nem sempre foram justamente compensados por quem deveriam sel-o.

Uma das suas mais fervorosas devoções era para com a SS. Virgem: foi o que primeiro encetou em Braga a devoção do Mez de maio, coordenando para esse fim um volume intitulado *Flores a Maria*, o qual já conta 5 edições; erigiu a archiconfraria de N. Senhora das Graças e seu SS. Coração, no convento dos Remedios; foi o que tomou a iniciativa da erecção, no monte do Sameiro, do monumento consagrado á Santissima e Immaculada Conceição, para commemorar a sua definição dogmatica pelo nosso SS. Padre Pio IX; restaurou a devoção do Terço de N. Senhora da Torre: além d'isto era confrade de todas as irmandades e confrarias de N. Senhora, erectas n'esta cidade.

Foi um dos fundadores e constante collaborador dos jornaes religiosos *Alaia Catholica*, *Revista Ecclesiastica*, e *União Catholica*; além do já citado livro *Flores a Maria*, escreveu e coordenou o *Manual do romeiro ao Sanctuario do Bom Jesus do Monte*, *Compendio de orações e devoções*, e varias obras de liturgia, em que era muito versado, sendo a sua opinião, tanto n'esta materia como em moral, tida como incontestavel autoridade.

Era actualmente o decano dos chefes da Associação da Propagação da Fé, n'este arcebispado, e um dos seus mais zelosos collectores.

O sanctuario do Bom Jesus do Monte, onde era mesario, é-lhe tambem devedor de valiosissimos serviços.

Votava entranhado affecto ao venerando Pio IX, sendo constante promotor dos festejos que n'esta cidade se lhe tem feito, e um dos poucos que d'aqui foram a Roma para gosarem da felicidade de beijarem o pé ao grande Pontifice.

Este tristissimo acontecimento acaba de enlutar toda uma cidade, onde todas as torres dobram a finados, pois que perdeu um dos filhos que mais a tem enobrecido, e que lhe era extremamente querido.

Nós perdemos um dos nossos mais dedicados amigos, que o era desde a infancia, e a quem sempre fomos profundamente afeiçoados.

Enviamos sentidos pesames ás irmãs

do nosso chorado companheiro, e aos nossos leitores pedimos uma oração para suffragar a alma d'aquelle que passou fazendo bem.

Que o Senhor lhe dê o descanso eterno

O cadaver foi hontem á noite conduzido para esta cidade e depositado no real templo de Santa Cruz, onde hoje tem officios, devendo ser pelas 11 horas acompanhado para o cemiterio pelas irmandades de que era irmão.

J. M. D. C.

A' redacção do «Commercio do Minho».

Meus caros amigos.

Chegam-me hoje ás mãos cartas de dois amigos das provincias de Gallisa e Orense, nas quaes se me diz que agentes do governo de Madrid alli se occupam em espalhar profusamente dois manifestos de D. Ramon Cabrera, que me foram tambem remetidos, nos quaes aquelle homem singularmente celebre convida o partido carlista a segui-lo na indigna senda, que lhe apontou o despeito, e lhe aconselhou não sei que nefasta obcecção.

Estes manifestos são acompanhados de um projecto de convenio, firmado pelo duque de Santoña, marquez de Manzanedo, Rafael Marry del Val, e acceito por aquelle ex-chefe do partido carlista. E como que servindo de cortejo a tal monstruosidade politica, um acervo de doestos contra o augusto representante da legitimidade hispanhola, assignado por um parente de Cabrera, J. I. Cazo; e uma folha anonima, na qual se assegura que os principaes homens do partido carlista, grande numero de officiaes e voluntarios do exercito legitimista, desenganados da improficuidade de seus esforços, seguem aquelle transfuga, e põem em imminente ruina a causa carlista.

Permittam-me, meus amigos, que fiel aos laços que contrahi com o partido carlista, e obediente ao dever de lealdade e gratidão para com o Rei, a quem me prendem inflexiveis sentimentos d'amor e dedicacção, eu proteste em nome da honra, do brio e da verdade contra os sofismas, calumnias e injurias, hediondamente amontoadas n'aquelles documentos; mantendo-me d'este modo ao lado do partido, que, senhor da sua dignidade, sabe repellir com indignação propostas que o deslustram.

Os manifestos de D. Ramon Cabrera rasgam á face da Europa as paginas de ouro a que estava vinculado o seu passado na historia do partido tradicional; são um sarcasmo frisante á coherencia dos principios e á honra de todos os hispanhoes; são um arremesso de orgulho ridiculamente explosivo, cujas consequencias não podem attingir o alvo a que miraram insensatos preconceitos.

As armas leaes que o reprobado de hoje chama para o abismo em que se precipitou, são as mesmas que hontem fizeram de um homem um general, e d'um general um heróe; são as que abriram com honrosa chave as portas dos gabinetes politicos e dos salões aristocraticos ao soldado do Maestrazgo; são as que lhe conquistaram o fausto e a veneração geral, um palacio principesco em Wentworth e um logar entre os homens illustres.—Deslhonradas e condemnnadas essas armas pela bocca do apostata, que lhe fica do passado? que espera do futuro?

Quem pode crer que o partido carlista, a cujos principios se tem sacrificado em meio seculo de vida, de dignidade e de provações, se dobraria hoje ante a trai-

ção que ousa investil-o, e calcaria a pés uma bandeira laureada e veneranda, para se esconder entre as dobras da conspurcada toga de um novo dictador, que lhe acena em um tratado, ignobil e infamemente para todos, com o preço da deshonra e da humilhação?

Maroto entregou as hostes que comandava ao adversario, que o pesava a ouro: essas hostes recusavam nobremente os pulsos á força que lhes lançava as cadeias. Maroto deshonrava-se, porém deixava de pé um partido, martir mas heróe, vencido mas grande. Cabrera, em nome de um patriotismo absurdo e hipocrita, pretende comprar o partido que o engrandeceu, e aviltar a nação que o honrou.

Faltava esta vergonha para a Hispanha e para a Europa, que contempla com ponderosa indignação, de todos os campos politicos, a mais monstrifera abjecção de que ha memoria na historia dos povos.

Se todos não vissem a pró do partido carlista um seguro elemento do seu triunfo; se esse elemento não fosse a perpetuidade de uma ideia, a fama de numerosas victorias, a grandeza das suas aspirações, e cem mil soldados, de armas nas mãos, aclamando Carlos VII. como o mais digno representante e defensor do lemma de seus estandartes; para que esse partido se fizesse respeitavel aos olhos da Europa, a quem o espirito liberal mente sempre pela bocca dos seus orgãos, e á parte da Hispanha, que desconhece o verdadeiro aspecto das coisas, bastar-lhe-ia a proposta baixa, mesquinha, cobarde e despresivel, com que o governo de Madrid menos implora treguas ao inimigo, do que solicita um tratado de paz a uma potencia invencivel, e pa'a cuja munificencia e patriotismo appella em nome dos interesses mais vitales da patria, disfarçando reconditos e sinistros designios.

Depois das burlas de Vergara e Amorebieta, o tratado proposto é, além de uma infamia, um dislate provocador e uma mentira arrogante.

O partido carlista recusa-o com altiva indignação, despresando-o com nobre orgulho, por honra do exercito, por honra da Hispanha.

Tenho á vista cartas recebidas do quartel real de S. M. El-Rei D. Carlos, e de conspicios cavalheiros residentes em Bayonna, das quaes se depreheende que são falsas as noticias propaladas da apresentação de muitos officiaes e chefes carlistas ao consul hispanhol n'aquella cidade. Das noticias que tenho apenas posso inferir que nas poucas apresentações, que effectivamente houve, se contam sómente alguns elementos do partido liberal, que ambiciosos de postos, e despeitados com o governo da republica, se haviam alistado no exercito carlista. Os raros individuos, que se chamaram legitimistas e que acompanharam Cabrera, são funambulos, que, não tendo obtido no campo carlista as graças que desejavam, ou repellidos e processados por suas traficancias, aproveitam com notavel patriotismo e desinteresse, o salto mortal d'esta arlequinada politica. Conheço-os todos.

Os chefes carlistas, os voluntarios carlistas, os verdadeiros carlistas, esses, estão no seu posto de honra, porque a sua causa é a dos principios, que dão alento á sua fidelidade.

Cabrera (assim o acreditei sempre) seria o genio dos triunfos da legitimidade, se em meio das batalhas se houvesse apresentado o general de Carlos V, arrebatando, com o prestigio de seu nome legitimista e da sua pericia de soldado, aquelles povos, zelosos da sua religião, dos seus direitos e das suas tradicções.

Cabrera rebelde, Cabrera assalariado

de Affonso XII, é uma entidade repugnante para o partido carlista, o objectivo de odios intransigentes e inextinguiveis, um facho accendido em meio da Europa, recordando aos heroes de Carlos VII os seus brios e a sua fidalguia, a sua historia e a sua honra ultrajadas.

Quarenta cicatrizes foram o mais nobre distinctivo no peito do guerreiro ousado e vassallo fiel... essas cicatrizes são hoje, aos olhos do grande partido catholico e legitimista, o ferrete ignominioso, que nem o roçar dos seculos poderá desvanecer.

Taes os motivos porque aos famosos manifestos, ás pretensões do governo de Madrid responde o exercito carlista, redobrando a sua actividade e entusiasmo, e recebendo em seu seio, como novas manifestações, a adhesão de milhares de homens, que já sem temor nem escrupulo pelas cabalas, que até hoje tem intorpecido o maximo desenvolvimento da causa, correm ás armas e ao lado do seu Rei, para defender um direito, que é superior aos influxos d'esse astro, que se eclipsou para sempre nos sombrios e misteriosos bordeis da revolução.

O exercito carlista conhece, e conhece o Rei a quem pertence confiar os destinos da Hispanha infeliz, para que salve a Hispanha agonisante.

Carlos VII não é o tiranno aventureiro, que se arroja á vaga de fogo e sangue para explorar, na atrofia de um povo, os despojos da sua preterita grandeza; nem é o espectro do passado, que vem de gladio em punho ceifar as flores virentes dos modernos progressos. Dil-o toda a gente, que conhece de perto o joven monarcha; affirmo-o eu, que tive a honra de lhe escutar muitas vezes as palavras inspiradas pela sua privilegiada energia e lucidez, pela sua muita illustração e patriotismo: Carlos VII é um homem da sua época, digno como poucos de uma corôa, capaz como ninguem de amar e ser amado pelo nobre povo hispanhol.

Responda-lhe a calumnia ao vomito estrondoso e entusiastico dos seus canhões, apare-lhe embora o golpe certo e violento das suas armas, usurpe-lhe um throno glorioso: o homem será da historia; o Rei viverá no grande livro do coração, que abrem, ao olhar de todas as nações, deseseis milhões de hispanhoes.

Quando entre o povo das provincias de Hispanha, onde mais circula o «Commercio do Minho», se lerem estas linhas, esperem em Deus que já haverão as armas de Carlos VII escripto no campo da honra e dos combates o seu mais eloquente e solemne protesto, aos clamores de mais uma victoria, com o sangue da lealdade incorruptivel.

Lisboa, 7 de março de 1875.

Bernardino J. de Senna Freitas.

Lisboa 7 de abril

(Do nosso correspondente).

Os impios batem as palmas com as noticias telegraficas de que Bismark tenciona apresentar um projecto de lei extinguindo as ordens religiosas na Alemanha, e applicando-lhe o principio da extradicação como o applicou aos jesuitas. Gritam porém contra a tirannia do chanceller em faser processar umas cinco mulheres, por pertencerem á «Associação socialista». Chamam-lhes *martires da ideia nova!*

Reunio a commissão instaladora da «Caixa de Empréstimos Lisbonense». O capital da primeira serie está subscripto em 6 contos pelos fundadores e membros da commissão instaladora.

No domingo foi a distribuição dos premios no asylo de D. Pedro V, no Campo. Assistiu áquelle acto o snr. ministro do reino, o administrador do concelho dos Olivais, dr. Arouca, e o presidente da camara, Lucas Castello.

No dia 1 de maio começam os exames de instrucção primaria no liceu nacional de Lisboa. Ha grande concorrência de examinandos.

Está já nomeado o pessoal da escola municipal. E' composto de 4 professores, 1 director, 1 secretario e 2 continos, sendo os professores a 300\$000, o director 480\$000, o secretario 300\$000 e os continos a 180\$000 reis, o que prefaz um total de 2:340\$000.

Segundo me informam cre-se que a camara organizará, além d'esta escola central, mais 2, uma para o bairro oriental, outra para o occidental, cada uma com 1 professor e 1 ajudante.

Continuam os trabalhos para a organização da «Companhia edificadora». Julgo que o capital será de 5:000 contos. Conta-se já com o apoio de casas respeitáveis, e de firmas commerciaes importantes.

Dar-lhe-hei conta minuciosa do que se passar na sua organização.

Um telegramma de hoje refere que os bispos allemães reunidos em Fulda fizeram uma representação collectiva, decidindo a resistencia. O Santo Padre abençoou-os. Espera-se perseguições contra os prelados.

Hoje o «Diario de Noticias» conta o facto de um enfermeiro da expedição da Zambesia ter encontrado duas crianças brancas entre o gentio de Monssoril, e trouxe-as collocando-as a servir em casas capases de Lisboa, provas evidentes de que este governo nada faz em bem dos desgraçados, de cuja sorte não cuida.

REVISTA ESTRANGEIRA

Hispanha.

Não ha noticias de importancia.

Cabrera.

Como na actualidade tudo o que tenha relação com Cabrera, é lido com interesse, julgamos conveniente levar ao conhecimento dos nossos leitores o que sobre o antigo caudillo legitimista escreve o snr. C. de A., correspondente de Madrid para a «Palavra». Os seguintes apontamentos estão escriptos com a incontestável imparcialidade e criterio que tanto distinguem o esclarecido escriptor a que nos referimos, e são em tudo dignos de ser archivados.

O acto de reconhecimento do rei Alfonso XII pelo antigo chefe carlista D. Ramon Cabrera é assumpto principal das conversações do dia, causa das esperanças d'uns, da ira d'outros e da censura da maior parte. Como alguns se obstinam em conceder grande transcendência ao successo, vou occupar-me d'elle detidamente, apesar de correr o risco de ser diffuso e de dar demasiada extensão a esta correspondência.

Antes de tudo, e para que as minhas informações e o meu juizo sejam considerados completamente imparciaes, tenho de consignar, não que sou completamente alheio a todo este assumpto, mas que pertenci ao numero dos admiradores de Cabrera, cujas grandes qualidades sobrepunham suas não pequenas faltas, que talvez tenha o direito de chamar-me seu amigo pessoal, que conheço a sua historia publica e a sua historia particular, e que, apesar de o obscurecerem manchas indeleveis, reputo o seu vulto um dos mais salientes de nossa época, e se isto consigno, porque é exacto, entendo que ninguém ha de considerar-me apaixonado quando relate factos e censure o seu proceder.

D. Ramon Cabrera y Griño, filho de uma modesta familia de Tortosa, era em 1833, ao começar a primeira guerra civil, um estudante atrasado de theologia, a quem o bispo da diocese negára as sagradas Ordens por seu caracter discolo e aventureiro, mais proprios dos asares dos campos de batalha do que dos pacíficos e tranquilos do sacerdotio. Seu caracter e instinctos lançaram-no á lucta que dividia em dous grupos os hispanhoes, e dentro em pouco o seu valor, a sua audacia e a sua energia lhe abriram passo, collocando-o em primeira plana entre os defensores de Carlos.

O theatro de suas façanhas foi o Maestrazho e, mortos, feridos ou prisioneiros os chefes superiores da insurreição, houve um momento em que Cabrera, capitão d'elles, ficou com 17 companheiros, aos quaes não sei se a historia qualificará de heroes ou de loucos ou de ambas a cousas, nos celebres portos de Beceite; porém a sua perseverança, energia e fortuna venceram os obstaculos, e o atrevido guerrilheiro encontrou-se em breve á frente de respeitáveis forças e nomeado por seu rei commandante general do Maestrazgo.

Os seus detractores accusaram-no de sanguinario, cruel e sensual e os seus apaixonados defenderam obstinadamente suas qualidades; porém a historia, mais imparcial, deve dizer que fusilou duramente, talvez por se ver obrigado a isso, pois tal era a triste lei da guerra que se lhe fazia; que o acto de passar pelas armas em Burjasot 97 sargentos foi uma d'essas terríveis medidas que se adoptam para incutir espanto no animo do contrario e obrigar-o a portar-se humanamente; que o seu caracter estava exasperado por grandes dores fisicas e moraes, e que o facto inconcebível e inqualificável de fusilar-lhe sua mãe, velha e quasi cega, pelo unico delicto de lhe haver dado o ser, explica o seu duro proceder.

Dirá isto a historia, porque é um facto provado que elle primeiro que seus contrarios e antes que a lucta assumisse no territorio em que pelejava o feroz caracter que depois teve, pediu por officio que se trocassem os prisioneiros, pedido de que não se fez caso por darem pouca importancia ao que o fazia, lamentável erro que foi causa da morte d'algumas centenas de infelizes. Quando mais ao deante quiz fazer-se o tractado que lóra o primeiro a propor, negaram-lhe o direito de assignar com o titulo de nobresa que já tinha e igualmente que se considerasse como general, e altivo rompeu as negociações, jurando que o proximo convenio o assignaria por cima dos generaes izabelinos, juramento que cumpriu, firmando antes de Van-halen que commandava então o exercito do Centro, e assignando-se como general e conde, o tractado de Lacera.

Os melhores generaes do exercito liberal foram esbarrar contra a audacia e fortuna d'um homem que costumava dizer que a arte de fazer a guerra não esta nos livros e que ella tinha os seus segredos que se reservavam para os escolhidos, entre os quaes se contava, e na verdade, se a sorte pôde justificar tamanhas arrogancias, seus constantes triunfos parecem provar a estranha theoria do celebre caudillo tortosino. A sua transcendental victoria de Maella deu-lhe a banda de general, e a sua defesa da praça de Morella, que um d'esses apaixonados que sempre rodeiam os grandes homens teve de conquistar-lhe d'um modo quasi homérico, elevou-o á cathedra de tenente general e ás distincções nobiliarias com o titulo de conde de Morella.

Estava no apogeu de gloria e de fortuna, quando Carlos V fez a sua celebre expedição sobre Madrid. O exercito real, como chamavam áquelle, nome que hoje se dá tambem ao de Carlos VII, tinha sido derrotado nos campos de Grá, e buscava as ferteis comarcas do reino de Valencia para ressarcir-se de suas privações e restabelecer-se da derrota. Era necessario franquear-se a passagem do Ebro e Cabrera dá audazmente a feliz batalha de la Certa, derrota Borso di Carminati, atravessa o rio que o separava do seu rei e, chegando junto d'elle, coberto de pó, suor e sangue, diz-lhe com certa arrogancia: Passae, Senhor; V. M. tem abertas por mim as portas de seu reino de Valencia.

Segue com alguns batalhões, incorporado áquelle expedição e aqui começou a ostar-se que o seu caracter discolo e soberbo a ninguém respeitava. A's portas de Madrid opina contra seus companheiros que deve resolutamente atacar-se a capital do reino, e, como o seu conselho não é seguido, abandona com as forças de seu commando áquelle que considerava seu rei e volta para o theatro de seus triunfos e talvez de suas dores para proseguir a guerra por sua conta e risco, pois eu só, dizia elle, sou de sobra, sem attender essas antigualhas de generaes, para dar o triumpho ao monarcha a quem defendo e abrir-lhe as portas de sua corte.

No meio de seus planos, surprehen-de-o o convenio de Vergara que se nega a reconhecer, accusando operante Deus e a historia (palavras suas) os que tinham

vendido o melhor dos reis e o mais honrado dos homens», e decide-se a proseguir só tão gigantesca lucta; porém o estado de sua saude, quebrantada pela fadiga e por suas numerosas e mal curadas feridas, e os grandes elementos que para dominar-o se agglomeraram, tornaram impossivel o seu proposito e viu-se obrigado a passar á Catalunha e d'alli a França, por isso que estava quasi terminada a guerra no antigo principado.

A sua chegada ao paiz visinho, vendido mas não humilhado, com a aureola do valor, do soffrimento pela cruel morte de sua mãe, e do heroismo por suas grandes façanhas, produziu verdadeira sensação, até ao ponto de que sua assistencia a um theatro ou a outro lugar publico se annunciava como um acontecimento que devia attrahir a multidão.

Poucos homens terão desfructado, durante uma vida agitada e cheia de perigos, maiores satisfações do que as que n'aquella epoca experimentou no territorio que dominava como monarcha absoluto, nem terão obtido tão pronunciadas sympathias como as que lhe foram dispensadas pela mais escolhida sociedade de França, nem sendo monarchicos terão recebido de seu rei tão notaveis provas de carinho e consideração como as obteve de Carlos V, que, apesar do acontecimento de Madrid, o tinha como o primeiro, o mais valeroso e mais leal de seus generaes.

(Continua)

GAZETILHA

A quem compete.—A venda de polvora em diferentes estabelecimentos no interior d'esta cidade, é um abuso intoleravel e que deve chamar a attenção dos poderes publicos.

Ainda recentemente, n'um d'estes estabelecimentos, se deu uma explosão, e, por fortuna, de pouca monta, mas que poderia trazer apoz si funestas consequencias.

Se a liberdade de commercio é uma coisa apreciavel, mais apreciavel é a fazeza da e a vida do cidadão.

Pedimos providencias.

Defecções carlistas.—Da correspondência de Madrid para a «Palavra»:

Para explicar o mau exito dos projectos e trabalhos de D. Ramon Cabrera, diz-se que é muito difficil abandonar o campo carlista porque se observa grande vigilancia, e que n'aquelle exercito não são conhecidas as concessões que faz o governo aos que queiram desertar. A respeito de vigilancia creio que ambos teem a mesma, e é logico que assim succeda: mas quanto a não ser conhecido o projecto de convenio, é falso por quanto veio publicado no «Cuartel real» que circula com toda a liberdade no exercito carlista.

A tal ponto chegam as patranhas que ha tres dias se apresentou em Madrid um cadete passado do exercito carlista de Aragão, e como estas auctoridades estão tão bem inteiradas do que succede entre os contrarios que a qualquer consultam a este respeito, o capitão general do districto esteve interrogando áquelle rapaz e de suas respostas deduziu que o carlismo armado era todo decomposição e que aquelle exercito desejava depor as armas, e que por ultimo com elle tinham fugido mais de 300 homens que renunciavam a servir por serem cabreristas, desde que Marco de Bello, seu querido chefe, não commanda as forças do Aragão. O informador e o informado ignoram o que todos sabemos que Marco de Bello é inimigo irreconciliavel e antigo de Cabrera. E' desnecessario dizer que os passados não appareceram em parte alguma.

Novo drama.—O nosso amigo snr. José Reynaldo Rangel de Quadros Oudinat, escreveu um drama em 5 actos, intitulado *Princesa Santa Joanna*, o qual vae ser representado no theatro dos Artistas em Aveiro.

O Senhor D. Miguel de Bragança.—O nosso estimado collega do «C. da Tarde», copiando tambem a noticia que acerca do Senhor D. Miguel de Bragança demos no passado n.º, ajunta o seguinte:

Podemos acrescentar a esta noticia, que o Augusto Personagem, de que se trata, depois de ter feito, com satisfação de seus professores, os cursos de direito, filosofia e mathematicas puras na universidade de Inspruck, no paiz catholico e tradicional do Tyrol, proseguiu os seus estudos preparatorios para os exames acima alludidos com grande applicação e aproveitamento.

Diremos mais, que já aqui era anteriormente conhecido e approvedo o passo relatado em a referida noticia, sendo que assim da theoria obtida pelo estudo, se tiraria todo o proveito em um curso pratico. O novo alumno da arte da guerra é acompanhado por um antigo official austriaco, não menos distincto por seu saber e pratica militar, como por eminentes qualidades e virtudes.

Festa a S. Bento no Porto.—Na fórma do costume dos mais annos, festejou-se no dia 6 na sua igreja da Victoria, o patriarca S. Bento, festividade que é feita a expensas dos extinctos religiosos d'esta ordem, que ainda existem.

Prégou o revd.º frei Francisco do Lago de Christo, do Rio de Janeiro; celebrou a missa o revd.º frei João de Santa Rosa, de S. Pedro da Torre; foram acolytos o revd.º Francisco de Carapinos, da Travanca, e Francisco Carlos Peixoto de Braga; serviu de mestre de cerimoniaes o revd.º frei Carlos de Jesus Magalhães, de S. Martinho de Dume.

Assistiram á festa 15 egressos seminarianistas, grande numero de ecclesiasticos e a meza do Coração de Maria.

Entre os egressos assistiu tambem o revd.º frei João de Santa Gertrudes, do Rio de Janeiro.

Bellezas das corridas de touros.—Lê-se na correspondência de Lisboa para a «Palavra»:

Mais um facto a clamar contra o barbaro e estúpido divertimento das corridas de touros. Um pobre homem de forcado, a quem o publico incitou a fazer uma pegada na corrida de domingo ficou estendido sem sentidos na arena, e falleceu ao chegar ao hospital: o desgraçado tinha partida a espinha dorsal! Outros dous tambem levaram signaes indeleveis da docilidade dos costumes portuguezes: um saiu ferido no nariz e n'um olho, e outro ficou com um braço deslocado e um olho quasi vasado.

O gado era possante e improprio para ser pegado: os capinhas receavam-no; mas apesar d'isso o publico intelligente e entusiasta obrigou com seus gritos os pobres moços de forcado a irem ao encontro d'um desastre certo e esperado: foi o que succedeu. Mas isso que importa? Não é o povo soberano? Não é o publico o Cesar d'estes espectaculos barbaros? Parece-me que se os pobres homens não fossem tão prosaicamente ignorantes podiam bem saudar os espectadores com esta sinistra exclamação dos *circenses* d'outros tempos: *Ave Cesar, morituri te salutant!*

Agora pergunto eu: a quem se hade ir tomar a responsabilidade do facto? A' auctoridade? ao chamado intelligente? ao publico? Parece-me que é este o unico culpado, não só porque fulmina os seus acerrados sarcasmos sobre algum homem de bom senso que se atreve levantar a voz contra tão estúpido espectáculo, fazendo assim com que nem a imprensa nem as camaras se atrevam a profigis-lo como merece, mas porque, quando se trata de satisfazer os seus gostos sanguinarios, atropella por todas as considerações e não attende á auctoridade.

Porém no fim de tudo, um homem foi arrebatado á familia de quem era talvez o unico amparo, dous estão prostrados no leito da dor e talvez contrahissem defeitos physicos que os impossibilitem de ganhar o pão; e os verdadeiros auctores d'estas desgraças referem-se hoje mutuamente as impressões d'aquella tarde aziagada e contam com impaciencia os dias que separam d'outro espectáculo semelhante. E' assim o nosso bom povo. *Ave, Cesar.*

Itinerario.—O itinerario da procissão do Senhor aos entevados, que amanhã sae da igreja de S. Lazaro é o seguinte: rua da Ponte, rua das Agoas, campo de Santa Anna, largo da Lapa, rua de S. Marcos e Grauginhos.

Estado politico da monarchia affonsina.—Na sua revista estrangeira aprecia o «Paiz» o estado politico da monarchia affonsina, da seguinte maneira:

«Não correm de melhor feição os negocios do paiz visinho. Se por um lado a nova monarchia vae alienando cada vez mais as poucas sympathias, que a principio alcançára sob a promessa de servir de padrão de alliança a todas as fracções do partido liberal, a submissão de Cabrera não produziu até hoje importantes defecções no campo carlista, e os menos pessimistas teem já como certo, que a guerra civil não ficará extincta com a defecção do velho guerrilheiro.

«As restaurações são incorrigiveis. D. Alfonso não sabe fugir aos erros, que fi-

zeram baquear o throno de sua mãe, se é que as leis da historia não teem tal imperio, que não valem contra ellas os meliores propositos de emenda. Por uma ou por outra causa, é certo que a intolerancia politica e religiosa da nova realza se vae accentuando por um modo cada vez mais lamentavel, e produzindo a mesma reacção, que, depois de varias tentativas infructiferas, arremessou ao auxilio a rainha D. Isabel.)

O «C da Tarde» acrescenta: Aos que ainda se extasiam diante das mentirosas promessas de paz feitas por Cabrera, e que imaginam radiante de força e prosperidade a monarchia affonsina, não deixarão de produzir algum abalo as palavras da folha progressista historica.

Sentido do gosto.—Os órgãos digestivos e o sentido do gosto habituam-se com o uso de toda a casta de alimentos, ainda os mais nauseativos e repugnantes. Para os esquimós é um manjar delicado e saboroso a gordura de baleia e de outros cetáceos. O azeite de peixe é para estes povos um regalo delicioso. Na Russia devora-se muito sabão, espermacete e cebo. A carne de cão é muito estimada nas ilhas do mar do sul, na China e em muitas regiões da America. O gato é uma eguaria saborosa entre os negros da Jamaica. Os ratos, cobras, lagartos e insectos também são devorados por muitos povos. Os ninhos de andorinhas são um manjar exquisito e de grande apreço na China, escreve o «Comimbricense».

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Vieira 20 de março de 1875

Snr. redactor.

Quando respondi ao incognito de Villa Verde, pensei ser elle algum leigo, desejoso dos bens da Igreja, porque a sua loquella assim o indicava. Porém apparece agora no seu acreditado jornal o sr. abade Narciso Manoel Ferreira da Silva queixando-se de ter sido por mim provocado primeira e segunda vez, sendo que nem por sonho me veio á lembrança, que o incognito fosse o sr. Ferreira; pois não era de esperar, que um ecclesiastico descendente d'uma familia honesta, e condecorado na Universidade de Coimbra viesse á imprensa com tolices e graças contra outro sacerdote, tratando-se d'um objecto tão importante.

Respeito o nome do sr. Ferreira, mas despreso algumas expressões de s. s.ª de novo empregadas contra mim, por serem improprias d'uma these entre dois ecclesiasticos, e como se quer divertir com o parcho de Vieira, peço a v. o favor de me permittir uma resposta á sua correspondencia d'elle, sem offender a educação, que recebi de meus paes, as lições de meus sabios e virtuosos professores, e o decoro que merece uma pessoa sagrada.

Quando li no seu acreditado jornal, que o clero de Villa Verde fiseram a representação em questão, lembrei-me das palavras do Nosso Divino Salvador: *nescitis quia in his, que Paris mihi sunt, oportet me esse?* Por este motivo, e por saber o que a Santa Sé tem passado com o governo de Lisboa, vim á imprensa reprehender o dito clero, por fazer uma supplica contraria aos sentimentos do Santo Padre, e de seu antecessor, segundo se vê de tantos protestos.

Reprehendi o clero de Villa Verde sem ser petulante, nem me arvorar em auctoridade superior a elle; mas emitando alguns santos, que varias vezes reprehenderam reis e imperadores, por estes seguirem o caminho errado.

Disse na minha primeira correspondencia, que quem fazis d'estas supplicas, não sabia a historia portugueza d'ha quarenta annos a esta parte; com isto não offendi o clero de Villa Verde, porque um homem por mais sabio que seja, não sabe tudo. Assim aconteceu ao padre Antonio Vieira, que sendo no estrangeiro rogado para fazer um sermão na presença do rei, franqueando-lhe uma livraria para compôr o sermão, achou ter já lido todas as obras, menos uma novella, que estava na mesma livraria.

Não offendi o clero de Villa Verde, por que o sr. Ferreira vindo á imprensa como procurador do dito clero, assignou-se, como anonimo, ignorante da historia contemporanea, e a confissão do reo não precisa de provas.

O sr. Ferreira pensou que o seu no-

me causava medo a toda a gente; porém enganou-se, assim como se enganou quando me imputou ter eu dito, que o clero de Villa Verde pedira a venda dos paços com auctorisação da Santa Sé; pois faz um sentido mui diverso, pedir, que a venda dos paços seja feita com auctorisação da Santa Sé, de pedir a venda!!!

O clero de Vieira não representa contra a venda dos paços, por que julgue immutaveis as leis vigentes, mas sim por ver desonido o clero portuguez, e aliam de tal consciencia, que comprou, e arrematou foros ecclesiasticos sem temer as penas canonicas, nem pedir sanatoria, como posso apontar alguns padres da comarca de Villa Verde.

Parte do clero de Vieira já protestou contra a venda dos foros ecclesiasticos, e o mesmo vae fazer contra a venda dos paços, para seguir o exemplo do Santo Padre, e de futuro constar, que não foi por vontade do clero de Vieira, que a Igreja fora privada de seus bens.

Temo as penas da Igreja, mas sei o que hei de fazer no tribunal da penitencia, e pode o sr. Ferreira estar certo, que os compradores dos bens ecclesiasticos já estão desenganados; se elles querem ir para o inferno, não tenha dó d'elles, porque vão por sua livre vontade...

O sr. Ferreira sabe muito bem, que a indulgencia para com os amigos do alheio é facilital-os a novos crimes. Finalmente a nossa questão é, se foi ou não acertada, a representação do clero de Villa Verde. Espere d'ella o resultado o sr. Ferreira, que o mesmo faz

Um parcho de Vieira.

COMMERCIÓ

BOLSA DE BRAGA

7 de abril de 1875

Effectuado

Banco Commercial de Vianna 122\$500.
Banco de Villa Real 44\$850.
Banco de Bragança 3\$300.
Banco do Alemtejo 10\$850.
Obrigações do caminho de ferro do Minho e Douro 88\$900
Idem idem 88\$900.

BOLSIM

Banco Commercial de Braga 58\$800.
Banco do Minho 120\$300.
Dito dito 120\$400.
Dito dito 120\$500.
Banco Mercantil de Braga 2\$950.
Dito dito 3\$000.
Banco de Villa Real 44\$600.
Banco da Regoa 44\$900.
Banco de Bragança 3\$200.
Banco da Covilhã 62\$500.
Companhia Commercial e Industrial Portuense 10\$050.
Idem idem 10\$150.

8 de abril de 1875

Effectuado

Banco de Bragança 3\$300.
Banco do Alemtejo 10\$860.
Obrigações do caminho de ferro do Minho e Douro. 88\$300.
Idem idem 88\$800.
Banco Commercial de Vianna 122\$500
Banco de Villa Real para 30 d'abril 44\$550

BOLSIM

Banco do Minho 120\$400.
Dito dito 120\$200.
Dito dito 120\$150.
Banco Commercial de Braga (1.ª emissão) 59\$000.
Dito dito 58\$900
Dito dito 58\$750.
Dito dito (2.ª emissão) 18\$900.
Banco Mercantil de Braga, 3\$000.
Dito dito 2\$950.
Banco de Villa Real 44\$500.
Banco da Regoa 44\$600.
Dito dito 44\$550.
Dito dito 44\$500.
Dito dito 44\$450.
Dito dito 44\$400.
Dito dito 44\$350.
Dito dito 44\$300.

Dito dito 44\$250.]

Dito dito 44\$200.

O director

Antonio Teixeira Barbosa.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial, Agrícola e Industrial de Villa Real, em 31 de março de 1875.

Activo

Caixa, dinheiro existente	14:192\$324
Letras descontadas e a receber	464:729\$888
Letras caucionadas	25:429\$000
Obrigações a receber	8:144\$356
Empréstimos sobre penhores	5:518\$635
Operações a longo prazo	14:520\$000
Papeis de credito	10:615\$650
Contas correntes	7:921\$273
Devedores no paiz	77:425\$814
Devedores no estrangeiro	96:591\$390
Efeitos depositados	5:479\$225
Moveis e utensilios	564\$800
Despezas de installação	1:900\$000
Acções, prestações a receber	199:160\$000
Total	932:192\$355

Passivo

Capital do Banco	800:000\$000
Deposito á ordem 14:135\$195	
Deposito a prazo 56:275\$405	70:410\$600
Letras a pagar	30:796\$346
Diversos credores	7:650\$000
Credores d'effeitos depositados	5:479\$225
Fundo de reserva	4:500\$000
Dividendos a pagar	613\$500
Ganhos e perdas	15:742\$684
Total	932:192\$355

Banco de Villa Real, 3 de abril de 1875.

Os gerentes,

Joaquim José d'Oliveira Guimarães
Agostinho José da Costa.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIERE

DU BARRY de Londres.

37 annos d'invariavel successo

2 Saude a todos pela deliciosa *Revalescieri* DU BARRY, que cura as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarréa, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75.000 cura, entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.ª sr.ª marquez de Brehan, dos dos doutores Manoel Saenz de Cejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Certificado do celebre dr. Rudolph Wurzer: Bonn, 19 de Julho de 1854.

Esta ligeira e agradável farinha é o melhor absorbente; ao mesmo tempo nutritiva e restaurant substitue admiravelmente toda a medicação em muitas doenças. É de grande utilidade, sobre tudo nas renitencias habituaes do ventre, bem como nas diarrheas, affecções nos rins, e na bexiga, na pedra, irritações, inflamações, e caimbras da uretra, dos rins e bexiga, nos apertos e hemorroides bem como nas enfermidades pulmonares, branchites, na tosse e consumpção. Tenho a convicção que a *Revalescieri* du Barry tem a propriedade preciosa de curar as molestias heclicas. Dr. Rud. Wurzer membro de muitas sociedades scientificas.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400

reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os biscoitos da *Revalescieri* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescieri* chocolatada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desferré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Dominges J. V. Machado, praça Municipal, Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povo do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna de Castello, Afonso e Barros, droguitas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

Manoel Fernandes Duarte, agradece por este meio a todas as pessoas que o cumprimentaram, e lhe prestaram seus serviços tanto na enfermidade como por occasião do fallecimento de sua chorada esposa D. Maria Basilia Sallasar Duarte, e assistiram aos officios de sepultura que tiveram lugar no dia 6 do corrente, na capella do cemiterio publico, d'esta cidade, pelas 10 horas da manhã, a todos protesta seu eterno reconhecimento e gratidão. (2352)

ANNUNCIOS

TABACOS XABREGAS

Commissão aos snrs. estancueiros

Fumos 15 por cento, Rapé 30.

Vende-se na Tabacaria Bracarense, rua do Souto n.º 27. (2353)

TERRENS

Compram-se para edificar, nos extremos da cidade. Propostas á rua de S. Marcos n.º 5. (2354)

15 — Rua de S. Marcos — 15

Queijo Londrino, Papel e Flamengo de superior qualidade. (2356)

ARREMATACAO

A mesa da irmandade de S. Torquato, erecta nas proximidades de Guimarães, previne os mestres pedreiros e empreiteiros, que no dia 18 de abril pelas 11 horas da manhã na casa do despacho em S. Torquato, hade ter lugar a arrematação de uma empreitada, de fornecimento de materiaes, e mão d'obra para a construção da parede lateral da nave até á altura do embasamento, e da construção da torre com suas escadas, e patamares até á altura indicada ou corte k, l, m, n, o, p, cuja empreitada será entregue a quem por menos se offerecer a fazel-a.

Preço por metro cubico:

De cantaria 15\$000 reis
De alvenaria 2\$300

